

**Declaração de Fé
das Igrejas da Comunidade Metropolitana
Comentada**



Índice

1. Introdução
2. Sobre o título “Declaração de fé”
3. A Igreja da Comunidade Metropolitana é um capítulo na história da igreja, Corpo de Cristo.
4. Somos pessoas em uma caminhada, aprendendo a viver nossa espiritualidade, enquanto afirmamos nossos corpos, nossos gêneros e nossas sexualidades.
5. Nem todas as pessoas acreditam exatamente no mesmo.
6. Somos parte de um diálogo em andamento, em questões de crença e fé, formado pelas Escrituras e pelos credos históricos, construído segundo os que nos precederam.
7. Nosso capítulo começa quando Deus nos disse: “Venham, provem e vejam!”
8. Nossa Fé. “Venham, provem e vejam”. Jesus Cristo, você convida a todos os povos a sua mesa aberta.
9. Você faz de nós Seu povo, uma comunidade amada.
10. Você restaura a alegria de nosso relacionamento com Deus, mesmo em meio à solidão, ao desespero e à degradação.
11. Somos pessoas únicas e todas parte de um todo, o sacerdócio de todos os crentes.
12. Batizadas e cheias com Seu Santo Espírito, você nos empodera a ser sua presença curadora em um mundo ferido.
13. Esperamos ver Seu Reino, na terra assim como no céu, enquanto trabalhamos por um mundo onde todas e todos tenham o suficiente, as guerras cessem, e toda a criação viva em harmonia.
14. Com toda a criação, nós Te adoramos - cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação.
15. Nós O conhecemos por muitos nomes, Deus Trino, além da compreensão, revelado a nós em Jesus Cristo, que nos convida à festa”.

Declaração de Fé da ICM

Declaração de Fé

A Igreja da Comunidade Metropolitana é um capítulo na história da Igreja, o Corpo de Cristo. Somos pessoas em uma caminhada, aprendendo a viver nossa espiritualidade, enquanto afirmamos nossos corpos, nossos gêneros e nossas sexualidades. Nem todas as pessoas acreditam exatamente no mesmo. E mesmo em meio à diversidade, estamos construindo uma comunidade, enraizada no amor radicalmente inclusivo de Deus para todas as pessoas. Somos parte de um diálogo em andamento, em questões de crença e fé, formado pelas Escrituras e pelos credos históricos, construído segundo os que nos precederam. Nosso capítulo começa quando Deus nos diz: "Venham, provem e vejam".

Nossa Fé

"Venham, provem, e vejam!". Jesus Cristo, você convida todos os povos para Sua mesa aberta. Você faz de nós Seu povo, uma comunidade amada. Você restaura a alegria de nosso relacionamento com Deus, mesmo em meio à solidão, ao desespero e à degradação. Somos pessoas únicas e todas parte de um todo, o sacerdócio de todos os crentes. Batizadas e cheias com Seu Santo Espírito, você nos empodera a ser sua presença curadora em um mundo ferido.

Esperamos ver Seu Reino, na terra assim como no céu, enquanto trabalhamos por um mundo onde todas e todos tenham o suficiente, as guerras cessem, e toda a criação viva em harmonia. Nós afirmamos Sua missão a toda à humanidade de cuidar da terra, do mar e do ar. Portanto, resistiremos, ativamente, aos sistemas e estruturas que estão destruindo Sua criação.

Com toda a criação, nós Te adoramos - cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação. Nós O conhecemos por muitos nomes, Deus Trino, além da compreensão, revelado a nós em Jesus Cristo, que nos convida à festa".

Amém.

Comentários sobre a Declaração de Fé da ICM

1. Introdução

A nova Declaração de Fé e este guia que a acompanha, são pensados, como parte da constante abertura para um diálogo dentro da ICM, sobre a nossa fé e crenças. A ICM tem se apresentado como um guarda-chuva, em que pessoas de diversas perspectivas teológicas, encontram um lar. Esperamos que as reflexões que você encontrará aqui, escolhidas com cuidado e em oração, possam promover debates que nos conduzirão ao crescimento que cada um de nós almeja, tanto teológica quanto pessoalmente. Nós acreditamos que quando estamos abertos às possibilidades, o Espírito Santo nos leva a lugares novos e emocionantes, em nossa experiência com o divino.

Na história do Cristianismo, declarações de fé, muitas vezes tomam a forma de um documento criado para uso externo – uma lista de propostas apresentadas ao mundo. Geralmente, tais textos incluem longas explicações, citando referências às Escrituras e ensinamentos dos primeiros escritos cristãos ou dos fundadores de uma tradição particular.

Para nossa revisão da Declaração de Fé, optamos pela renúncia de uma longa lista de pontos, em prol de uma declaração mais curta, que pode ser usada em nossos cultos.

A Nova Declaração de Fé é escrita na forma de oração. Temos feito isso por duas razões. Em primeiro lugar, a ICM está comprometida com o uso de uma linguagem não-sexista, em referência tanto à humanidade e como a Deus. No início do nosso trabalho, tivemos problemas com o discurso difícil, fruto de nossos esforços para prevenir o uso de pronomes de gênero em nossas repetidas referências a Deus. Ao nos referirmos a Deus ou as pessoas específicas da Trindade Santa na terceira pessoa (por exemplo “ele”, “ela”), o uso do recurso da fala na segunda pessoa (“você”, “tu”) atenuado este problema. A segunda razão foi que, uma vez feita a mudança inicial, reconhecemos que a oração comunitária, transformou a Declaração de Fé, de uma lista de proposições sobre Deus em uma comunicação íntima com Deus.

2. Sobre o título "Declaração de Fé"

Embora a ICM tenha feito uso do título "Declaração de Fé" por um longo tempo, a linguagem que existia nos Estatutos em nossos primeiros 46 anos, na verdade, não continha essa frase. A nova Declaração de Fé incorpora estas palavras como um título oficial.

Introdução

A Introdução define o cenário para a nossa nova Declaração de Fé. Ela nos lembra, brevemente, as origens da ICM e o nosso papel dentro da Igreja Cristã.

3. A Igreja da Comunidade Metropolitana é um capítulo na história da Igreja, o Corpo de Cristo.

Igrejas da Comunidade Metropolitana. Nós escolhemos usar Igreja da Comunidade Metropolitana porque

é mais um indicativo de como somos conhecidos, em vez que nosso nome legal que é Fraternidade Universal das Igrejas da Comunidade Metropolitana.

É um capítulo na história da Igreja. Reconhecendo que somos um capítulo, honramos o entendimento de que a ICM é parte da grande história da Igreja. Reconhecemos a grande "nuvem de testemunhas" (Hebreus 12: 1) que vieram antes de nós, mesmo ao fazer nossas próprias contribuições e promover as novas gerações. Nós reivindicamos o nosso lugar no exercício contínuo das comunidades de fé responsáveis por espalhar o amor de Deus, sempre que asseguramos a vida e a conexão da comunidade.

Corpo de Cristo. Uma imagem impressionante da Igreja, especialmente nas indiscutíveis primeiras cartas de Paulo (por exemplo, 1 Coríntios 12:27; Romanos 12: 4-5), o Corpo de Cristo é a presença física de Jesus no mundo. Como Corpo de Cristo, nós continuamos a missão de Jesus através do ministério da Eucaristia (Comunhão; Santa Ceia), da Palavra, da Ação Profética e da Cura e da Reconciliação entre as pessoas e Deus.

Como um corpo, vivemos de modo solidário uns com os outros. O corpo tem muitas partes, cada uma dessas participa na dor e na alegria das demais. As distintas partes têm funções variadas, e a cada uma destas é dada também a única honra (1 Coríntios 12: 12-31).

4. Somos pessoas em uma caminhada, aprendendo a viver nossa espiritualidade, enquanto afirmamos nossos corpos, nossos gêneros e nossas sexualidades.

Em uma caminhada. A palavra caminhada nos lembra do Êxodo, quando o povo de Israel deixou a escravidão no Egito para peregrinar através do deserto em seu caminho para a Terra Prometida.

Muitas pessoas vêm a ICM após vivenciarem experiências de muita dor. Nós reconhecemos as nossas raízes na boa nova da libertação de todo o povo de Deus e nos movemos em fé em direção à promessa de Deus, pela integridade. Como as pessoas unidas na história do Êxodo, as pessoas da ICM vêm de diferentes origens. Nem todas elas acreditam exatamente nas mesmas coisas, no entanto, encontramos a comunidade no meio da nossa diversidade.

Em nossas interações interpessoais e no nosso encontro com Deus, somos transformados. A imagem de uma caminhada descreve este processo em desenvolvimento. Ainda não alcançamos o nosso destino. Nós somos uma construção em andamento. Ainda estamos pensando com funcionará nossas vidas juntas. Estamos abertos a novas experiências e ao mover do Espírito de Deus entre nós, na Igreja e no mundo.

Aprendendo a viver em nossa espiritualidade. Para muitos, a espiritualidade é uma evolução progressiva e por vezes revolucionária. Ao longo do tempo, algumas mensagens teológicas têm estabelecido uma separação entre corpo e alma ou espírito. Alguns dos primeiros teólogos da igreja deram supremacia à alma sobre o corpo, não só em termos da finitude do corpo, mas também em termos dos decretos

rigorosos sobre sexo, sexualidade, castidade, virgindade, relacionamentos e casamento.

Reconhecemos as muitas e variadas viagens individuais, congregacional e expressões de espiritualidade encarnada que formam a ICM. Como igreja, nós nos esforçamos para criar um espaço de afirmação da vida com mensagens sobre a criatividade, o amor e o Espírito de Deus. Trabalhamos para reconhecer a dignidade e o valor de cada pessoa como sendo criada, física e espiritualmente, à imagem de Deus.

Afirmando nossos corpos, nossos gêneros, nossas sexualidades. Alguns na ICM, enquanto comunidade, receberam mensagens sobre a separação dos vários aspectos da identidade pessoal e da espiritualidade. A típica pergunta, muitas vezes internalizado é: alguém pode se tornar um membro da comunidade LGBTTTQIA e/ou se identificar como gay e ser cristão? As respostas a esta pergunta, tiveram distintos impactos sobre os indivíduos e as comunidades na ICM.

Assim como existem muitas expressões de espiritualidade na ICM, existem também muitas expressões sobre sexo, gênero e sexualidade. Viver em nossa espiritualidade e na plenitude de nosso ser, também significa ter diálogos difíceis, ocasionalmente, sobre a identidade de gênero, expressão sexual, sexualidade, ética sexual, normas sociais e construções que têm impactos nocivos sobre nossas vidas ou nas vidas daqueles/daquelas que fazem parte da nossa comunidade.

Embora a ICM tenha sido fundada em um momento de grande desafio para a comunidade LGBTTTQIA, nem todas as pessoas têm uma história de dor, repressão sexual e marginalização. Isto, juntamente com a Declaração de Fé, nos convida a um diálogo saudável sobre ética sexual, valores, teologias de gênero e sexualidade; convicções sobre a expressão sexual e práticas, nas quais acreditamos que Deus esteja atuando em nossa espiritualidade indivíduo. É neste "viver" e "afirmar", que também nos levou a investigar, examinar e discutir como a imagem de Deus (Imago Dei) pode ser refletida em nosso corpo, nossa sexualidade, em nossas expressões sexuais, em nossas identidades de gênero, quando vivemos plenamente.

5. Nem todas as pessoas acreditam exatamente no mesmo.

E mesmo em meio à diversidade, estamos construindo comunidade, enraizada no amor radicalmente inclusivo de Deus para todas as pessoas.

As frases parecem simples. Mas ainda assim, elas tocam a essência da ICM. Nós somos pessoas com diferentes tipos de fé. Não se espera que todas as pessoas concordem com todas as afirmações da Nova Declaração de Fé da ICM. Como Igreja e como comunidade, não espere uma uniformidade em nossa fé. Em vez disso, nós celebramos nossa diversidade, juntamente com os desafios e tensões que isso traz.

Nem todas as pessoas acreditam exatamente no mesmo. Credos, declarações de fé e dogmas têm sido tradicionalmente usado como "cerças" e garantias contra todos os que são considerados diferentes. São construídos como muros contra os estrangeiros, contra o que é tido como arriscado e novo. Muitas vezes,

no entanto, tais afirmações só têm ajudado a manter as pessoas na linha. A Declaração de Fé da ICM não procura nem uma coisa nem outra. A Declaração de Fé da ICM não se destina a construir uma barreira que nos mantenha dentro de nós mesmos e deixe os outros no lado de fora. A ICM reconhece o fato de que há riqueza na diversidade e que esta nos fortalece.

E mesmo em meio à diversidade, construímos comunidade. A declaração de fé não é a resposta final para todas as perguntas e discussões, mas um passo no nosso diálogo. Esperamos que você possa ser uma rocha para construir a comunidade, formada e reformada pelo padrão de amor radicalmente inclusivo de Deus. Praticamos e vivemos isso em todos os cultos de adoração: juntos celebramos uma mesa aberta por meio da Santa Comunhão, no conhecimento de que a irmã ou o irmão que participa conosco, tem uma compreensão diferente do que acontece, ali na mesa. E mesmo assim, temos experiência de comunidade com Deus e com as demais pessoas na diversidade.

Enraizada no amor radicalmente inclusivo de Deus para todas as pessoas. Não podemos conter o amor radical de Deus, não temos poder sobre ele, nem sequer podemos limitá-lo. No amor de Deus nos atrevemos a dizer: Esta é a forma como descrevemos nossa fé, neste momento da nossa história (com a nossa caminhada coletiva). Consolidamos os vínculos de nossa comunidade, sabendo que nossas profissões individuais de fé podem ser diferentes, mais ou menos detalhadas, mais profundas, mais amplas, desafiadoras, por vezes, assustadoras, novas, surpreendente e às vezes formulada de um modo muito tradicional. No entanto, nos mantemos sempre no amor de Deus. Ou, como formulado na Reforma: No essencial, unidade; no duvidoso, a liberdade. Em tudo, o amor¹.

6. Somos parte de um diálogo em andamento, em questões de crença e fé, formado pelas Escrituras e pelos credos históricos, construído segundo os que nos precederam.

Diálogo em andamento. Dentro da ICM nós compartilhamos uma forte convicção de que, em se tratando de fé, ainda não foi dito tudo. É sempre possível ir mais fundo, para alcançar uma melhor compreensão de nossas crenças. Estamos abertos ao diálogo franco e respeitoso entre diferentes perspectivas. Embora reconheçamos que a ICM é um capítulo na história cristã, partilhamos uma profunda crença de que nossa compreensão de Deus, em nossas histórias está sempre se desenvolvendo, é um diálogo em andamento. Nós honramos o povo de nossa própria tradição (da ICM) que expressaram sua fé e crenças, tanto em palavras quanto em ações. E hoje nós continuamos construindo sobre essa tradição inclusiva.

Formada pelas Escrituras. Os membros da ICM são oriundos de uma variedade de tradições que

1 No original, “la caridad”.

reconhecem diferentes cânones das Escrituras. Aqueles (as) com raízes em tradições protestantes históricos têm menos livros em suas Bíblias que os católicos romanos ou que as diversas comunidades ortodoxas orientais. Além disso, as várias traduções em línguas modernas são feitas a partir de uma variedade de tradições dos manuscritos. Alguns baseiam suas coleções do Antigo Testamento no texto hebraico Massorético, enquanto outros usam a Septuaginta e outras traduções gregas; produzidas pelos primeiros judeus de língua grega na Diáspora e, mais tarde adaptado pelo grego falado por cristãos. Isso faz com que tenhamos uma experiência rica e diversificada das Escrituras nas congregações da ICM em todo o mundo. As congregações da ICM continuam lendo a Bíblia. E um número crescente de congregações e indivíduos também valorizam um cânone aberto, que inclui leituras sábias², a partir de uma variedade de tradições religiosas e escritores contemporâneos.

Os credos históricos. Os originais da declaração de Fé da ICM afirmam que a mesma se move na corrente principal do cristianismo. E essa frase poderia ser interpretada como uma tentativa da ICM para caber no panorama religioso da América do Norte, no início da denominação; a Fé, a fraternidade, a Grande Comissão dizem o seguinte:

O movimento na "corrente principal do cristianismo" não significa aceitar o *status quo* da igreja cristã como existe hoje nos Estados Unidos ou em outro lugar; mas alcançar a plenitude da tradição e da história do cristianismo, e a plenitude da experiência cristã em todo o mundo, entre todas as pessoas, e a plenitude das várias imagens bíblicas e temas disponíveis para nós³.

Os credos históricos, mencionados nas muitas repetições das declarações de fé da ICM fazem parte da plenitude que Bull descreve em seu livro.

Independentemente de concordarmos ou não, muitas pessoas foram formadas pelos credos históricos. Esta mesma dinâmica de atração e de luta caracteriza a formação e o desenvolvimento coletivo como ICM. Versões anteriores da Declaração de Fé do ICM, relacionaram especificamente o Credo dos Apóstolos, o Credo de Nicéia e o Credo de Atanásio, como particularmente importantes. (Os três são na terceira seção deste guia).

Nossa adoção e subsequente rejeição do Credo de Atanásio, é um exemplo particularmente claro da corrente que forma os credos históricos e nossa rejeição contra elas. Durante uma das primeiras Conferências Gerais, os delegados acrescentaram o Credo Atanasiano à lista dos credos históricos reconhecidos nos Estatutos. Mas quando os delegados foram para casa e leram o texto completo do Credo de Atanásio, eles descobriram que sua declaração não pode ser totalmente aceita, a partir de nossas convicções. Como resultado, o Credo de Atanásio foi removido da lista de credos históricos, de nossos Estatutos, logo em seguida.

Atualmente, os credos históricos continuam moldando a ICM, de várias maneiras. Enquanto alguns

2 No original "lecturas sábias". Não encontrou-se um equivalente que mantivesse o sentido exigido pelo texto.

3 Jennie Boyd Bull, "UFMCC: Our Theological Task for the 80s or, One Christian's Perspective," *The Gay Christian* (1980-1981): 3-8.

membros professam a fé completa nessas formulações históricas da fé cristã; outros rejeitam algumas das afirmações nelas contidas. Como uma denominação não-confessional, não é obrigatório para os membros ou amigos das congregações de ICM, expressar o seu pleno acordo com os termos dentro dos credos. Preferimos incentivar o diálogo aberto e respeitoso em torno desses pontos mais delicados da tradição cristã.

Aqueles que nos precederam. Honramos os dois milênios de pensamento e reflexão teológica da nossa história comum dentro da Igreja, bem como a atividade contínua do Espírito Santo que guia gerações para re-imaginar a fé e a crença.

7. Nosso capítulo começa quando Deus nos diz: "Venham, provem e vejam."

Capítulo. Prefaciamos nossa Declaração de Fé com o reconhecimento de que a ICM não é toda a Igreja. O nosso objetivo é modesto. Estamos localizados na trajetória de um arco maior, a Igreja na história humana. Nosso capítulo começa, precisamente, em outubro de 1968.

8. Nossa Fé "Venham, provem e vejam." Jesus Cristo, convida a todos os povos para sua mesa aberta.

"Venham, provem e vejam." No Evangelho de João, Jesus chama os seus novos discípulos, como Filipe e Natanael com as palavras "Vinde e vede" (Jo 1, 39). Em contraste com o convite dos Sinópticos "Siga-me" e evocando o Salmo 34: 8, que nos convida a "provar e ver a bondade do Senhor", esta frase é um convite para experimentar Cristo pessoalmente. Além disso, o convite para provar e ver lembra nossa forma de realização⁴ - de um dom de Deus que muitas pessoas, dentro da nossa tradição, ainda estão no processo de recuperação.

Jesus Cristo. Nos últimos duzentos anos, os especialistas desenvolveram uma distinção entre "o Jesus histórico" e "o Cristo da fé". O primeiro, à medida que o descobrimos a cada nova geração, é uma figura sombria que tende a tomar os atributos daqueles que tentam descrevê-lo. Este último, que por vezes, torna-se uma abstração que tende a ser considerada de difícil identificação. Nós escolhemos deliberadamente não separar estes dois nomes, reconhecendo que só mantendo a tensão entre os dois lados (verdadeiro Deus e verdadeiro homem) podemos encontrar Deus por meio de Jesus Cristo.

Mesa aberta. Desde o início da história da ICM, em um culto na sala de sua casa naquele domingo em 1968, o Rev. Troy Perry ofereceu uma mesa aberta. Nossa compreensão da mesa aberta tem evoluído ao longo do

4 No original em inglês "embodiment", podendo ser lido como "corporificação".

tempo, geralmente admitindo que absolutamente todas as pessoas são bem-vindas. Este modo de entender a hospitalidade radical de Deus tem superado até mesmo nossos Estatutos que, em seu texto, ainda contém condições que estão em desacordo com a nossa prática. Nós reconhecemos que somos a única igreja que atualmente oferece uma mesa aberta, mas esta tem sido nossa prática desde o nascimento da ICM. A oferta de uma mesa aberta está em nosso DNA distintivo. Em cada culto de adoração, em diferentes cantos do mundo onde a ICM está presente, proclamamos que não é a mesa da ICM, mas a mesa de Jesus Cristo, e que todas as pessoas são bem-vindas a participar.

9. Você faz de nós seu povo, uma comunidade amada.

Comunidade Amada. A noção de "Comunidade Amada" usada aqui é uma referência à frase atribuída ao Rev. Dr. Martin Luther King Jr. e retomada por muitas outras pessoas. O King Center observa que o uso da expressão do reverendo King, chegou a representar uma comunhão mais ampla na busca por justiça, de pessoas pacíficas que se reconhecem iguais em sua essência. A ICM também assume esse sentido de uma Comunidade Amada uma visão global em que todas as pessoas podem compartilhar a riqueza da terra. Na Comunidade Amada, a pobreza, a fome, a falta de moradia não serão mais toleradas porque os padrões internacionais de dignidade humana não permitirão. O racismo, juntamente com todas as outras formas de discriminação, intolerância e preconceito será substituído por um espírito inclusivo de afinidade.

Uma expressão de amor ágape na Comunidade Amada é o comportar-se justamente, não apenas a qualquer grupo oprimido, mas a todas as pessoas. Como o Dr. King disse muitas vezes, "A injustiça em qualquer lugar é uma ameaça à justiça de qualquer pessoa". O sentido é que a justiça não pode ser distribuída aos indivíduos ou grupos, mas é um direito natural de todo ser humano na Comunidade Amada.

10. Você restaura a alegria de nosso relacionamento com Deus, mesmo em meio à solidão, ao desespero e à degradação

Tu restauras a alegria de nosso relacionamento com Deus. Baseado na linguagem do Salmo 51:12, a nova Declaração de Fé inclui uma linguagem que invoca a plenitude e a comunhão com Deus e uns com os outros. Substituímos a palavra *salvação* por "relacionamento com Deus", no verso do Salmo. Reconhecendo que não é a melhor maneira de abarcar toda a gama de significados da salvação, fizemos a mudança em resposta aos comentários recebidos sobre uma versão anterior dessas notas explicativas. Os entrevistados sugeriram que, em nosso tempo, a linguagem da salvação foi cooptada por certos elementos do fundamentalismo religioso cristão e tornou-se um obstáculo para muitos que procuram um relacionamento com Deus.

Nossas jornadas espirituais são únicas. Alguns interpretam a nossa referência original para a salvação como uma referência à doutrina do pecado original. No entanto, os membros do Comitê tentaram oferecer uma linguagem que inclui várias possibilidades. As pessoas que frequentam a ICM adotaram uma variedade de

narrativas da queda, redenção e da providência divina, incluindo o Pecado Original (Agostinho e a tradição ocidental), o Pecado Ancestral (cristianismo oriental) e Bênção Original (espiritualidade de Matthew Fox e da criação).

Também recebemos comentários de pessoas que afirmam nunca ter se sentido distante de Deus. No entanto, mesmo em nossos relacionamentos mais íntimos, a maioria de nós experimenta períodos de maior ou menor conexão. Isso também pode ocorrer em nosso relacionamento com Deus. De acordo com a imagem de um caminho espiritual, a ideia de restaurar a relação se refere à renovação periódica e ao crescimento que experimentamos ao longo de nossos diferentes caminhos.

Mesmo em meio à solidão, ao desespero e à degradação. A Declaração de Fé Original da ICM inclui a frase, "Somos salvos da solidão, do desespero e da degradação pelo dom da graça de Deus ..." Em várias conversas sobre o que as pessoas mais gostavam na Antiga declaração de fé, ouvimos dizer que esta formulação tinha um significado particular. Optou-se por preservá-la na Declaração revista.

Como a preocupação atual com os usos da linguagem da salvação, os autores da Declaração de Fé anterior estavam cientes de que muitas pessoas que vêm à ICM são automaticamente suscetíveis à aquisição da palavra pecado porque foram rotulados como pecadores impenitentes. Assim, os autores da Declaração Original de Fé, escolheram palavras que descrevem os efeitos do pecado – uma ruptura do relacionamento correto com Deus e com os outros; e uma perda da dignidade humana, evitando cuidadosamente as palavras que poderiam servir como obstáculo.

Finalmente, a nova Declaração reconhece que, mesmo restaurando a obra de Deus, isso não garante uma vida livre de todo o sofrimento. Pelo contrário, a linguagem desta nova formulação chama-nos a reconhecer que Deus está conosco, em meio a tudo o que experimentamos, seja esse bom e/ou mau.

11. Somos pessoas únicas e cada uma de nós faz parte do todo, do sacerdócio de todos os crentes.

Somos pessoas únicas. Cada pessoa foi criada à imagem de Deus (Imago Dei). Coletivamente, somos filhos e filhas de Deus. Como indivíduos, temos dons exclusivos para oferecer a Deus.

O salmista escreve: *"Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem."* (Salmo 139: 14). Cada pessoa tem um potencial e cada pessoa tem algo que pode ser oferecido a Deus.

Sacerdócio de todos os crentes. Na ICM acreditamos no sacerdócio de todos os crentes (sacerdócio universal). Com isto, queremos dizer que, no Corpo de Cristo, todas as partes são igualmente importantes e todos têm uma conexão direta com Deus. Nossos pastores e bispos⁵ são servos da comunidade, mas não

5 Do original em inglês "Elders".

são intermediários entre a humanidade e Deus.

Um sacerdócio de todos os crentes significa que qualquer um que esteja disposto e bem informado, pode servir em um culto na igreja. Isso inclui expressamente todas as funções em nossos cultos, incluindo a administração do Batismo e presidir a Santa Comunhão. Embora de modo geral concordemos, ecumenicamente falando, com respeito ao batismo com muitas tradições sacramentais e não- sacramentais, nossa prática para capacitar a presidência de leigos na Santa Comunhão, é única entre as tradições sacramentais. Baseamos nossas práticas nas tradições de ambas as Escrituras, Hebraicas e Gregas (Novo Testamento).

12. Batizadas e cheios do Espírito Santo, Tu nos capacita para sermos tua presença no mundo ferido.

Batizadas. A ICM afirma que o Batismo é um sacramento, um ato que confere a graça de Deus em indivíduos que o recebem. Como uma denominação, reconhecemos muitas formas de batismo (por exemplo, por imersão, aspersão ou derramando água) e oferecemos este sacramento tanto a adultos como para crianças. Alguns dos nossos membros vêm de tradições que não incluem o batismo com água, mas eles reconhecem a espiritualidade no ato do batismo. Como denominação, escolhemos viver nesta tensão.

Cheias. Em Pentecostes (Atos 2: 1-4, consulte 4 : 8, 13:52, etc.), Pedro e seus discípulos, reunidos em uma sala no primeiro andar, foram cheios do Espírito Santo. Eles eram um grupo de discípulos temerosos, confusos, bem intencionado, que não entenderam a razão para o ministério de Jesus e que fugiram quando Cristo foi preso. Ao serem cheios do Espírito, eles se tornaram uma força inabalável e valente, que transformou o pequeno movimento de Jesus, em uma religião mundial. Quando eles estavam com problemas, que precisam de um milagre, sofrendo prisão arbitrária, ou estavam sendo torturados ou condenados à morte, tanto por multidões e por autoridades governamentais; O Espírito os preenchia em cada momento que precisavam, com revestimento de poder. Esta promessa e poder, afirmamos, também está disponível à ICM.

Espírito Santo. A tradição sinótica recorda a vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes (Atos 2), enquanto que o Evangelho de João diz que o dom do Espírito Santo, Jesus ofereceu-lhe durante a sua visita na sala onde estavam reunidos o dia da Ressurreição (no cenáculo). O Espírito Santo é conhecido por vários nomes: o Paráclito, Advogado, Consolador, o Doador da Vida. A tradição cristã ensina que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade. (Ver abaixo).

Fortalecedor. Através do batismo e cheios do Espírito Santo, não só nos tornamos membros da Igreja. Mas também, estamos equipados com dons espirituais e com a missão de difundir o amor de Deus no mundo. Este chamado estende-se muito além dos bispos, clérigos e líderes pastorais, mas a cada um dos membros

da comunidade.

Mundo ferido. No início Deus chamou a criação e tudo o que é "bom". No entanto, sabemos que a criação e a humanidade não viveram plenamente na bondade desta intenção. Em muitos lugares e muitas vezes o mundo foi afetado. Tem havido muitas tentativas de explicar porque isso acontece dessa forma. Muitas vezes essas tentativas levaram à acusação e culpar os outros ou a si mesmo.

Não estamos tentando estabelecer uma explicação adicional ou uma compreensão particular de pecado. Pelo contrário, entendemos que é tarefa da Igreja e de todos os que fazem parte dela, ser a presença de Cristo no mundo. Como esta presença, trabalhamos em prol da cicatrização de feridas, da reconciliação das fissuras e da proclamação do amor de Deus para todas as pessoas.

13. Esperamos ver Teu Reino, assim na Terra como nos céus, e trabalhamos por um mundo onde todos tenham o suficiente, as guerras cessem, e toda a criação viva em harmonia.

Os credos históricos são escritos em resposta às questões frementes de seu tempo particular. O segundo parágrafo da Declaração de Fé responde aos problemas do nosso tempo. É uma visão escatológica, uma imagem da vinda do Reino de Deus. A Teologia da Libertação nos ensina a não permanecer apenas sentado de braços cruzados, esperando a solução em outra vida após. Em vez disso, lutamos no aqui e agora, inclusive enquanto oramos pela vinda do Reino de Deus.

Na terra e no céu. Esta frase da oração que Jesus ensinou a seus discípulos, que tem sido apresentada como um resumo da vida e dos ensinamentos de Jesus. Tertuliano chamou a frase "um epítome do Evangelho" ou "o evangelho em poucas palavras." É composto de duas seções. Uma refere-se ao mundo de cima: nome, reino e a vontade de Deus. A outra refere-se a três realidades terrenas: pão, dívida e julgamentos. A oração de Jesus pede a Deus para derramar a graça do céu no cotidiano, experiências simples, relacionadas com a sobrevivência material, até que a terra se pareça com o céu. Com a adoção desta linguagem, a ICM distancia-se de teologias que propõem que a terra (e os seus habitantes) iriam para "o inferno", enquanto a Igreja rumaria ao céu. A visão de Jesus é mais ampla: a reunificação definitiva do céu e da terra, porque "o tabernáculo de Deus está com os mortais" (Apocalipse 21: 3).

Todas as pessoas tenham o suficiente. Na oração que Jesus ensinou aos seus discípulos e proclamada em toda a Igreja, pedimos: Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. Não pedimos riqueza e tesouros, mas o que é necessário para o sustento diário. E pedimos, não só para nós, mas para todos os seres humanos no mundo. Portanto, possui dupla ação⁶. É uma visão profética de um mundo justo em que cada ser humano tem igual acesso a todos os recursos e todos os recursos são compartilhados de forma igual e justa. É também o chamado para que a igreja para trabalhe por um mundo de justiça, onde de fato, todas as pessoas tenham o

⁶ Na tradução literal, "Esta frase é dupla". Optou-se pela sentença acima a fim de manter a coerência textual.

suficiente.

As guerras cessem. Para viver no mundo por vir, somos chamados a participar ativamente em nossa igreja e de seus recursos para a paz na terra, em todos os níveis da sociedade humana. Como cristãos, somos chamados a trazer um fim pacífico às guerras deste mundo, não só entre nações e estados, mas também entre as religiões, tribos, famílias e indivíduos. Este trabalho pode ser político, mas ele começa com as pessoas que vivem em paz umas com as outras.

Harmonia. Aqui expressamos nossa compreensão de que vivemos na esperança e expectativa da presença de Deus na plenitude da criação. Isto não é simplesmente a ausência de guerra, conflito, separação e injustiça, mas algo maior. Esta harmonia para o qual fomos criados é *Shalom* de Deus, a paz mais profunda de Deus, que se expressa no último capítulo do Novo Testamento, onde está Deus no meio de uma nova criação e todas as lágrimas são consoladas (Ap. 21). É a esperança e a promessa de que um dia o leão deitará com o cordeiro, não haverá mais morte, nem pranto; nem choro, nem dor. É uma nova criação para todas as criaturas.

Nós afirmamos Sua missão a toda à humanidade de cuidar da terra, do mar e do ar.

Terra, Mar e Ar. Em Gênesis 1:26, um sacerdote hebreu escreveu como à humanidade foi confiado o cuidado da terra, mar e céu.

Estas três áreas da criação não se ligam de forma aleatória. As águas do caos desordenado (hebraico: *tohu wabohu*) são criadas em um mundo bom, para o estabelecimento de um céu (extensão ou expansão), em meio ao mar de caos no segundo dia; e unindo as águas do mar, além de terra seca no terceiro dia. No quinto dia, Deus encheu as águas e o céu com as criaturas, e no sexto dia, Deus encheu a terra seca com animais e seres humanos, e naquele tempo, nos foi confiada a responsabilidade de cuidar para esta boa ordem.

A ICM afirma que a justiça inclui cuidar da criação de Deus, e que todos os descendentes de Adão e Eva receberam a tarefa deste trabalho sensível.

Portanto, resistimos ativamente aos sistemas e estruturas que estão destruindo a sua criação.

Este ponto resulta do anteriormente exposto sobre a terra, o mar e o céu. Enquanto estamos encarregados de proteger a boa ordem de Deus na criação, o "caos desordenado" também tem seus defensores na forma de tecnologias, fontes de energia, a contaminação tóxica e altamente poluente causada pelo carbono (através do composto clorofluorcarboneto) e atos de vandalismo ambiental que prejudicam o clima. Estes problemas seria muito menos difíceis de superar se não fosse pelos interesses privados e fatores econômicos: as economias com fins lucrativos e as compostas por grupos de grande influência que objetivam ganhar muito em curto prazo de tempo, abuso contínuo e exploração de bondade e excessos mundanos.

Na atual crise ecológica, é profético dizer que a violência e a injustiça dos descendentes de Adão e Eva

levaram a boa criação de Deus a retornar ao caos novamente, no momento do grande dilúvio (Gênesis 6-9).

O teólogo bíblico Gerhard von Rad descreve o evento como se segue:

*O mar celestial, que está acima do firmamento, flui através das janelas gradeadas ... Quando os mares celestiais se rompem sobre a terra o mar é primitivo debaixo da terra, que é contido por Deus, agora liberado de suas represas, jorra através do abismo que são como bocejos na terra. Então há uma destruição de todo o sistema cósmico .*⁷

O autor sacerdotal, certamente, não pode negar o incrível poder criativo e transformador do caos mas ilustra como a violência e a ganância humana podem libertar o seu potencial destrutivo. A injustiça leva à fragmentação, visto em maior escasso, com mais medo, ansiedade, conexões superficiais e visão distorcida do mundo, dos outros e de nós mesmos.

Como uma igreja, a nossa vocação profética não é apenas para cuidar da criação em atos individuais mas opor-se a qualquer poder injusto, sistêmico, que busca ganhar com a destruição do meio ambiente que promove uma visão desvirtuada do mundo, das outras pessoas e de nós mesmos.

14. Com toda a criação, nós adoramos – cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação.

Adoração. Como Igreja, somos convidados a vir e adoração. Nesta frase nos referimos a diferentes tipos de adoração. Nos referimos tanto ao momento que nos reunimos em comunidade quanto ao que estamos individualmente diante de Deus para louvá-lo, orar e ouvir o que o Espírito Santo nos tem a dizer. Estes momentos de adoração em nossas congregações e reuniões serão de fato lugares e tempos onde todas / todos podem participar: cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação. Nossa adoração será inclusiva, aberta a todos que desejam participar.

Sabemos também que, na vida cristã, a adoração não é reservada apenas aos lugares considerados especiais ou tempos consagrados, separados do resto da nossa experiência. Toda a nossa vida, do nascer ao pôr do sol (Salmo 113: 3) destina-se a adoração. Eberhard Jüngel, um teólogo alemão (* 1934), descreve esse culto como a música do futuro, que inclui toda a criação: "São as boas vindas do novo ser humano que não está mais sob o poder da morte". Que bela melodia seria! Não escrita para flautas e violinos, trompetes, órgão ou baixo mas para toda a criação, para o suspiro de cada criatura. O mundo inteiro está unido, grandes e pequenos, e mesmo com lágrimas, realmente se alegra. Até mesmo o silêncio e os tijolos firmes emitem um som consistente."⁸

Cada tribo, cada língua, cada povo, cada nação. Esta frase é inspirada em frases semelhantes do livro de

7 Gerhard von Rad, *Genesis: a commentary*, The Old Testament library (Philadelphia,: Westminster Press, 1961), 126.

8 "Die Begrüßung des neuen Menschen, über den der Tod nicht mehr herrscht. Das müsste freilich eine Musik sein - nicht nur für Flöten und Geigen, nicht nur für Trompeten, Orgel und Kontrabaß, sondern für die ganze Schöpfung geschrieben, für jede seufzende Kreatur, so dass alle Welt einstimmen und groß und klein, und sei es unter Tränen, wirklich jauchzen kann, ja so, dass selbst die stummen Dinge und die groben Klötze mitsummen und mitbrummen müssen: Ein neuer Mensch ist da, geheimnisvoll uns allen weit voraus, aber doch eben da." Heinz Behnken, *Verstehen durch Stille. Locomer Brevier*. (Hannover: LVH, 2001), 158.

Apocalipse (5: 9), no qual povos de toda a ordem criada vêm adorar ao Cordeiro imolado e glorioso, que está assentado no trono. Esta grande multidão é um símbolo da Igreja, que existe em toda a criação. Sempre que o Apocalipse enfatiza essa ordem de criação holística, utiliza grupos de quatro. Isto pode ser utilizado para evocar as quatro direções da bússola: por exemplo, os quatro seres viventes ao redor do trono em Apocalipse 4: 6-8.

No pensamento histórico-cristão, isto evoca a "catolicidade" da Igreja, com base no Credo Niceno. *Kat'holos*, em grego, significa "de acordo com o todo." Algumas tradições teológicas refletem que, a menos que a Igreja seja una, santa, católica e apostólica, não está sendo a Igreja. Isto implicaria uma compreensão de que a Igreja não é católica e, portanto, incompleta quando apenas representa somente uma identidade como a um grupo étnico, orientação sexual ou classe social.

A Comissão escolheu estas palavras porque nos desafiam como Igreja. Outras línguas nos confundem quando estamos habituados a ouvir a nossa própria. As práticas culturais nos confrontam, especialmente quando é fácil para as culturas dominantes que exageram nas injustiças culturais. Por exemplo, é fácil nos encontrarmos profundamente preocupadas (os) com a opressão das mulheres em alguns contextos culturais, quando essas mulheres têm sofrido muito mais com o colonialismo que por papéis de gênero culturais tradicionais.

De muitas maneiras, a frase "*todas as tribo, língua, povo e nação*" aponta nossas identidades díspares. Uma identidade é uma imagem conceitual que é adotada por aqueles (as) que acreditam que eles (elas) são "idênticas" com o Ser; é uma autoimagem que permanece em todos os contextos e funções que uma pessoa pode encontrar. A identidade pode ser a fonte de conflito; a identidade política pode ser um caminho para o sectarismo e o conflito interno quando as pessoas promovem os objetivos da identidade do grupo acima do bem comum.

Os teólogos *queer* alertam que as identidades são frequentemente exploradas pelos regimes de biopoder. No lugar do que realmente somos, muitas vezes elas servem como rótulos em que os seres humanos podem ser agrupados, geridos e manipulados com fins de construção da nação e do consumismo. Muitas identidades estão, de fato, embasadas em coisas tóxicas para o florescimento humano. As pessoas podem encontrar uma identidade em um logotipo de uma roupa de grife ou em uma banda pop; o que significa que o entretenimento e consumo conspícuos são a essência de quem elas são como pessoas. Outros podem encontrar uma identidade na forma de herança nacional ou cultural, enraizada na herança do nacionalismo ou de superioridade racial. E outros podem ter orgulho em ser um marido e pai amoroso, expressando isto nos papéis de gênero tradicionais masculinos que reforçam a opressão, submissão e passividade das mulheres, muitas vezes as mulheres têm correspondido à identificação com os papéis e as responsabilidades submissas que lhes foram atribuídos. Estamos dizendo que estes também são propensos a redenção, ou que Deus pode tomar o que é bom nessas identidades e renovar nelas a imagem de Cristo?

A audácia dessa afirmação não deve ser subestimada. Acreditamos com o livro de Apocalipse que toda ordem criada está sujeita à redenção. Deus pode falar através das barreiras linguísticas que dividem, e pode

transformar as culturas que os oprimem. Aqueles (as) que se vestem elegantemente, fanáticos (as), patriarcas, soberanos (as) e nacionalistas, juntamente com ativistas, adoradores, artistas, rebeldes em última instância estarão reunidos na adoração do Cordeiro que se assenta no trono.

Dentro da igreja, a prática “atribuída sobre Cristo”⁹, oferece o remédio para as divisões causadas por identidades de gênero, nacionais e religiosos. Em Cristo, essas divisões são transformadas (Gálatas 3: 27-28; Colossenses 3:11). Batismo significa a morte para os nossos sistemas de identidade terrena e nossa ressurreição em Cristo (Gálatas 2:20).

15. Nós O conhecemos por muitos nomes, Deus Trino, muito além da compreensão, revelado em Jesus, que nos convida à festa.

Te conhecemos com muitos nomes. Nas Escrituras, Deus revela com muitas imagens e nomes: Elohim, Yahweh, El Shaddai. Mas Deus também revelou em nomes como Rocha, Redentor, Força e Fortaleza. Nos Evangelhos, Deus é revelado em Jesus Cristo, cujo nome Jesus (Yeshua em hebraico) significa " Yahweh salva" ou "Yahweh entrega". Quando fomentamos relacionamentos genuínos com os nossos vizinhos, tomando o tempo para realmente ouvir as histórias uns dos outros, ouvimos o encontro com Deus sob outros nomes. Nossas interações com outras tradições religiosas, compartilhada por membros e amigos da ICM, testemunham que Deus continua a manifestar-se em lugares inesperados.

Através de nossas interações com outras tradições religiosas e os relatos de amigos e membros da ICM, que experimentaram a Deus em muitos lugares, sabemos que o nosso Deus é “promíscuo”, que está associado de forma indiscriminada com aqueles que buscam o encontro com o Divino. Quando nos damos tempo para ouvir em um verdadeiro encontro com os nossos vizinhos, estamos ouvindo muitas outras experiências da graça de Deus, que manifestou-se em outros nomes também.

Deus trino. Com base na Teologia Cristã é a Trindade, a paradoxal Tri-unidade de três pessoas (tradicionalmente chamado de Pai, Filho e Espírito Santo) que compartilham todas as coisas em comum em sua natureza e atividade (por exemplo, a co-criação , co-resgate, co-suporte), no entanto, são diferentes uns dos outros, como revelado nas suas relações únicas. A Primeira Pessoa, sem origem; a Segunda Pessoa, (oriunda do primeiro, fora do tempo); Terceira Pessoa (que vem da primeira). A ICM vem de uma longa tradição na Igreja que encontrou o Divino, através de Jesus Cristo, e no movimento do Espírito Santo. É pelo próprio exemplo de Jesus e o Espírito de adoção que nós, também, somos capazes de nos aproximar de Deus como Abba, Pai, Mãe, e a origem de todos nós.

Além da compreensão. Embora reconheçamos a atividade de Deus no nosso mundo e em toda a criação, nós confessamos que no nosso entendimento limitado, não podemos compreender a plenitude de quem é Deus. Mas isso não nos impede de explorar nosso relacionamento com Deus, pessoalmente e em comunidade, como membros da Igreja. Nós resistimos à respostas fáceis, sugerindo que, em nossa

9 Do original “que põe sobre Cristo” (“putting on Christ”).

ignorância, não podemos dizer nada. E nós temos claro que tudo o que podemos dizer de Deus está longe de ser uma descrição completa e precisa.

Revelado em Jesus Cristo. A ICM está localizada dentro da trajetória da Igreja cristã. O coração da fé cristã é a revelação de Jesus Cristo, a imagem visível do Deus invisível (Colossenses 1:15). Jesus disse aos discípulos que primeiro o ver e conhecer era conhecer o Deus Criador (João 14: 7-11). Vendo as atividades terrenas de Jesus, chegamos a conhecer a vontade e a ação de Deus no mundo.

Ao afirmar a revelação de Deus através de Jesus Cristo, não estamos sugerindo que temos o monopólio da verdade ou o acesso exclusivo a Deus. Nossas congregações incluem muitos membros e amigos que afirmam múltiplas identidades. Eles acham valor espiritual em outras tradições e expressões de espiritualidade, para além da fé cristã.

A ICM, igualmente, tem uma longa história de cooperação inter-religiosa. Desde o nosso primeiro culto de adoração que temos atraído irmãos e irmãs judeus. Em nossos primeiros anos, apoiamos seus esforços para formar templos da Comunidade Metropolitana, onde os judeus pudessem adorar a Deus de acordo com os princípios da sua fé, à medida que continuamos a partilhar o espaço e cooperar em questões sociais. Continuamos o trabalho semelhante hoje com os muçulmanos no leste da Ásia e iniciativas como estas são presentes em nossas comunidades locais ao redor do mundo. Mesmo enquanto respeitamos e afirmamos nossos relacionamentos, nossa própria identidade permanece firmemente enraizada na revelação de Jesus Cristo.

Que nos convida para a festa. Retornamos ao ponto com o qual começamos: a mesa preparada para nós por Jesus Cristo. Em nossa diversidade que encontramos a unidade com os amigos convidados à mesa.

A nossa comunhão assume muitas formas. Recordamos as palavras das Escrituras com relação à Última Ceia. Aqui, vemos também a festa das Bodas do Cordeiro, relatada em Apocalipse 19.

Na tradição da ICM esta é a festa que celebramos em cada culto. Fazemos isso para proporcionar boas-vindas a aqueles que foram excluídos da participação na Santa Comunhão em outras igrejas no Corpo de Cristo. Igualmente, que tenhamos para sempre mente a promessa de que Jesus Cristo nos une nesta refeição.